

MR11: Astronomia cultural e patrimônio: questões em torno da base espacial em terras quilombolas em Alcântara

Coordenação: Priscila Faulhaber (Museu de Astronomia e Ciências Afins)

Debatedor/a: Marcio D'Oliveira Campos (Unicamp)

Participantes: Davi Pereira Junior (University of Texas at Austin), Alejandro M. López (CONICET-UBA), Dorinete Serejo Morais (Mabe)

Resumo:

Parte-se aqui da pergunta “patrimônio para quem?” Sendo assim, existem diferentes esferas de apropriação patrimonial: pela “humanidade”, por estados nacionais, por grupos de interesse locais e que podem produzir embates sobre os direitos territoriais e culturais herdados por grupos determinados, tais como minorias sociais e étnicas. Os conceitos de direitos humanos e culturais são fundamentais à noção de humanidade que define patrimônio mundial. Após 20 anos de tramitações em janeiro de 1922 a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) recebeu a denúncia de violação de direitos de 312 famílias de comunidades quilombolas de Alcântara, deslocadas em proveito da base espacial. Cabe indagar sobre a legitimidade de instalações astronômicas em detrimento de interesses de populações dessas comunidades organizadas e reconhecidas como quilombolas. Entre as recomendações não atendidas pelo Brasil estão a titulação do território, a consulta prévia em relação ao acordo firmado junto aos Estados Unidos, a reparação financeira dos removidos compulsoriamente e um pedido de desculpas público. O Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara (Mabe) espera que o Brasil, condenado pela Corte, deva reparar as comunidades afetadas. Envolvendo relações céu-terra, a abordagem de problemas assim configurados abrange a articulação de linhas de pensamento comuns à antropologia, ao patrimônio e à astronomia cultural.

Cadenas celestiales: Un marco general para pensar los conflictos entre instalaciones astronómicas y poblaciones locales

Autoria: Alejandro M. López

La siguiente presentación busca plantear un marco general para comprender los conflictos recurrentes entre instalaciones astronómicas y poblaciones locales, a partir de la perspectiva de la astronomía cultural. Esta área interdisciplinar, consolidada a partir de los años 1990 (Iwaniszewski, 1991; Ruggles & Saunders, 1993), busca comprender la producción, usos y circulación de conocimientos y prácticas sobre el cielo en tanto productos socio-culturales, históricamente situados. En este sentido, y más allá de la creciente producción de trabajos de investigación, la astronomía cultural se ha ido transformando en un componente clave en el impulso de procesos de reflexión crítica al interior de la astronomía académica. Ello ya comenzó a partir de 2009, cuando en ocasión del año internacional de la astronomía, la Unión Astronómica Internacional y UNESCO comenzaron a colaborar en la elaboración de la categoría de "patrimonio astronómico". En dicho proceso varios expertos en astronomía cultural, como Clive Ruggles o el propio autor, han jugado un rol, buscando impulsar una reflexión crítica. Por otra parte, y a raíz de los conflictos recientes en torno a varios observatorios, como el proyecto del TMT en Mauna Kea, Hawai'i, se conformó -en 2020- el Committee for Culturally Sensitive Sites (CSS). Se trata de un emprendimiento conjunto entre el Working Group for Astronomy in Culture (WGAC) de la Unión Astronómica Internacional, la Royal Astronomical Society, la American Astronomical Society (AAS), con el apoyo de la International Society for Archaeoastronomy and Astronomy in Culture (ISAAC) y la Sociedad Interamericana de Astronomía en la Cultura (SIAC). Este comité

busca crear conciencia y formar a los astrónomos profesionales sobre las complejidades que implica desde el punto de vista social y cultural la instalación de grandes instrumentos astronómicos y las formas coloniales en que estos procesos se han desarrollado habitualmente. El autor forma parte de los mencionados organismos y se dedica desde hace varios años a investigar sobre este tipo de conflictos. Desde esa experiencia y en el marco de este contexto general, su exposición buscará aportar a la comprensión del conflicto sobre la base espacial en las tierras quilombolas en Alcântara. Bibliografía Iwaniszewski, S. (1991). Astronomy as a Cultural System. *Interdisciplinarni izsledvaniya*, 18, 282-288. Ruggles, C. L. N., & Saunders, N. J. (1993). The study of cultural astronomy. In C. L. N. Ruggles & N. J. Saunders (Eds.), *Astronomies and Cultures* (pp. 1-31). Niwot: University Press of Colorado

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

